

## PRODUTO HOMEOPÁTICO NO CONTROLE PARASITÁRIO DE OVINOS

**Michelli PEREIRA<sup>1</sup>; Jairo E. G. PEREIRA<sup>2</sup>; Ricardo P. MELOTTI<sup>3</sup>; Plínio A. ROMÃO<sup>4</sup>;  
Rebeca G. L. MAGALHÃES<sup>5</sup>; José A. D. GARCIA<sup>6</sup>**

### RESUMO

A verminose nos ovinos é considerada uma das principais limitações no desenvolvimento da ovinocultura no Brasil. Este trabalho objetivou verificar o controle parasitário com um produto homeopático em ovinos e comparar esses resultados com o tratamento convencional. Foram usados 60 animais mestiços Santa Inês criados em sistema semi-extensivo, depois de uniformizados com levamisol, foram divididos em dois grupos aleatórios. O primeiro grupo (TA) recebeu anti-helmíntico cloridrato de Levamisol 5% via oral quando o opg apresentava acima 400 e o segundo (TH) foi tratado com o produto homeopático diariamente. Foram realizadas 10 análises de ovos por grama de fezes, depois de dois meses da uniformização. Houve uma redução de ovos por gramas de fezes bastante significativa ( $P > 0.05$ ) no tratamento homeopático em relação ao grupo tratado com anti-helmíntico convencional, apresentando a menor média nos resultados dos exames de OPG, tanto para *Strongyloidea* quanto para *Eimeria*. Os resultados de OPG do presente estudo mostrou eficácia do produto homeopático no controle de parasitas gastrointestinais de ovinos. Conclui-se que a homeopatia pode auxiliar no controle de endoparasitas em ovinos.

**Palavras-chaves:** Terapia alternativa; Anti-helmíntico; Manejo sanitário; Verminose.

### 1. INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva da ovinocultura é sustentada por manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Os danos causados pelos parasitas gastrointestinais, comprometem muito o manejo sanitário, sendo uma das maiores limitações na expansão da ovinocultura, afetando a saúde do rebanho com perdas produtivas e econômicas (VIEIRA, 2007). Nas pecuárias familiar e industrial, as altas taxas de mortalidade, o alto custo com medicamentos antiparasitários e o surgimento de cepas de parasitos resistentes aos anti-helmínticos constituem fatores que restringem a implantação ou o crescimento dos rebanhos (CAVALCANTI, *et al.*, 2007). Portanto, a procura por controles alternativos que venham a prevenir as perdas na ovinocultura pelas doenças parasitárias, com ausência de resíduos na carne e no leite, tem promovido a busca por pesquisas que resultam em eficácia e baixo custo para a cadeia produtiva. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar um produto homeopático no controle parasitário comparado com o uso de anti-helmíntico convencional na

<sup>1</sup>Bolsista, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: minamizinha@hotmail.com

<sup>2</sup>Coorientador, UNIFENAS – Alfenas. E-mail: jairopereira@veterinario.med.br

<sup>3</sup>Coautor, IFSULDEMINAS – Instituição Parceira. E-mail: ricardo.gerentetecnico@realh.com.br

<sup>4</sup>Coautor, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: plinioaugusto@live.com

<sup>5</sup>Coautor, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: rebecazoo@hotmail.com

<sup>6</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: jose.garcia@ifsuldeminas.edu.br

ovinocultura.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no setor de ovinocultura da instituição IFSULDEMINAS (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Machado, MG), localizado na rodovia Machado-Paraguaçu, Km 3- Bairro Santo Antônio –Machado/MG em parceria com Universidade José do Rosário Vellano -UNIFENAS. Os ovinos são de cruzamentos oriundos de fêmeas da raça Santa Inês com macho da raça Dorper (mestiço) com idade entre 6 meses até 4 anos de idade, criados em sistema semi-extensivo, infestados naturalmente e recebendo os mesmos cuidados de manejo nutricional. O rebanho selecionado para participar do projeto passou por uma uniformização da carga parasitária com o cloridrato de levamisol 5% via oral na dose de 1 mL/10 kg. Após a uniformização da carga parasitária o rebanho foi dividido aleatoriamente em dois grupos: O grupo amarelo identificado como (TA, N=30), foi utilizado o controle anti-helmíntico a base de cloridrato de Levamisol 5%, via oral, na dose de 1mL/10 kg de peso vivo quando ovos por grama (OPG) de fezes ultrapassava 400; e o grupo azul (TH, N=30) tratado com o produto homeopático (fórmula do produto: *Arsenicum álbum* 10<sup>-24</sup> ; *Ferrum metallicum* 10<sup>-30</sup>; *Crotalus* 10<sup>-60</sup>; *Tanacetum vulgare* 10<sup>-24</sup>; *Cuprum oxydatum* 10<sup>-24</sup>; *Sulphur* 10<sup>-60</sup>; *Artemisia marítima* 10<sup>-30</sup>; *China officinalis* 10<sup>-30</sup>; *Spigelia anthelmintica* 10<sup>-24</sup>; *Apis melifica* 10<sup>-30</sup>; Veículo (carbonato de cálcio) *qsp* 1000 g), administrado via oral na proporção 10 g animal/dia juntamente com o concentrado misturado de forma homogênea, ininterruptamente por 10 meses. O produto homeopático começou a ser administrado logo após a uniformização. Após 2 meses de uniformização, foram feitas coletas de fezes mensalmente totalizando 10 repetições por animal e encaminhadas para análise de opg que determinou infecção por *Strongyloidea* e presença ou ausência de *Eimeria*.

O projeto foi aprovado (PROTOCOLO N° 33/2017), pela comissão de ética no uso de animais- (CEUA) da Universidade José do Rosário Vellano, estando de acordo com os princípios éticos na experimentação animal adotado pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

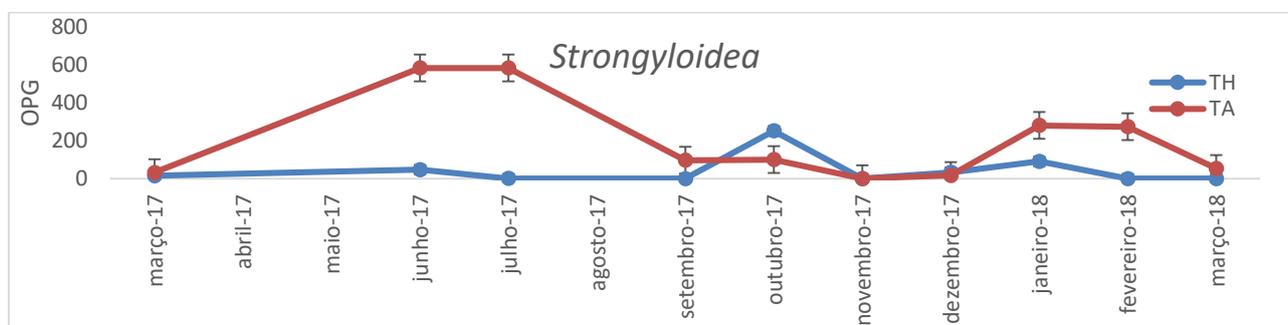
## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se no presente estudo que o produto homeopático preveniu o aumento de OPG acima de 400 para a infecção por *Strongyloidea* durante todo o experimento, com exceção de 3%, contudo 27 animais do grupo que receberam levamisol precisou receber uma dose do medicamento

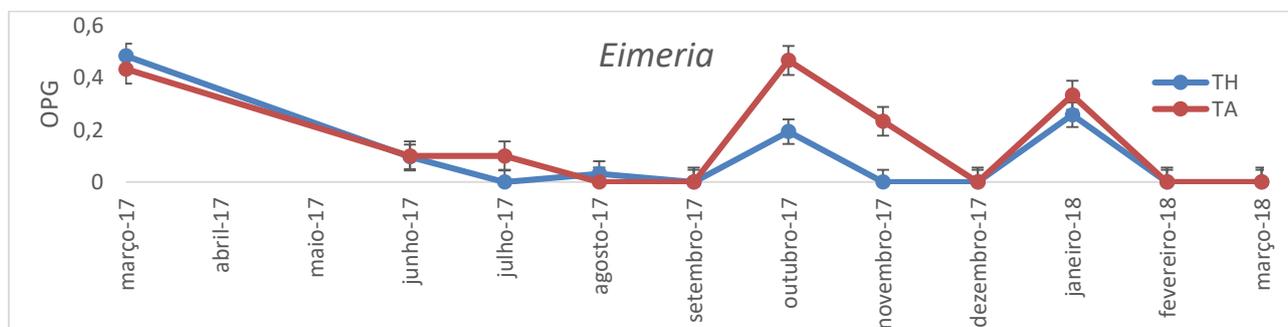
durante o experimento (Figura 1). Na avaliação de infecção por *Eimeria* os resultados dos dois grupos foram muito parecidos com picos mais significativos nos animais do grupo TA (Figura 2).

Das 600 amostras coletadas no período do experimento, 221 (36,83%) foram positivas para ovos de *strongyloidea* e 120 (20%) amostras fecais continham oocistos do gênero *Eimeria*. Das 300 amostras do grupo TA 9% apresentaram contagem acima de 400 de OPG, enquanto no grupo tratado com o produto homeopático apenas 3%, assim como os animais do grupo TH apresentaram uma redução de opg bastante significativa ( $P>0.05$ ) no tratamento, a menor média nos resultados dos exames de opg em relação ao grupo TA, tanto para *Strongyloidea* quanto para *Eimeria* (Tabela 1).

**Figura 1:** Valores médios de OPG seguidas de seus respectivos erros padrões para *Strongyloidea* nos tratamentos.



**Figura 2:** Valores médios de OPG seguidas de seus respectivos erros padrões para *Eimeria* nos tratamentos.



**Tabela 1:** Médias de OPG obtidas nos tratamentos para *Strongyloidea* e *Eimeria*.

TRATAMENTO		<i>Strongyloidea</i>	<i>Eimeria</i>
TH	T	40.041±52,3A	0.096±0,07 A
TA	T	184.515±184,2B	0.148±0,13 B

Letras diferentes nas colunas diferem significativamente (Teste de Tukey;  $P<0,05$ ).

O medicamento homeopático age por meio do mecanismo fisicodinâmico ou energético, promovendo a cura de maneira gradual e duradoura a partir do retorno ao equilíbrio energético do organismo (CAVALCANTI, 2005). No presente estudo foi encontrada prevalência de *Strongyloidea*

no rebanho, esses resultados também conferem com os achados de VIEIRA (2003). O produto homeopático utilizado reforça a idéia de que, diferentemente do princípio alopático, a ação dos produtos homeopáticos ocorre de maneira lenta e progressiva, restabelecendo o equilíbrio do organismo e não a cura imediata da enfermidade, pois o produto homeopático utilizado nesse experimento preveniu tanto a infecção de *Strongyloidea* como *Eimeria*.

#### **4. CONCLUSÕES**

O produto homeopático foi tão eficaz quanto o produto alopático no controle de parasitas gastrointestinais de ovinos, além de fácil administração, o produto final é mais valorizado pela ausência de resíduos na carne e leite e capaz de promover bem-estar animal.

#### **AGRADECIMENTOS**

A Parceria com o CMR LABORATÓRIOS VETERINÁRIOS LTDA.

#### **REFERÊNCIAS**

AMARANTE, A. F. T., BRICARELLO, P. A., ROCHA, R. A., GENARI, S. M. Resistance of Santa Ines, Suffolk and Ile de France sheep to naturally acquired gastrointestinal nematode infections. *Veterinary Parasitology*, v. 120, n. 1-2, p. 91106, 2004.

CAVALCANTI, A. Homeopatia: resultados e desafios. *O Berro*, n. 73, p. 106-113, 2005.

CAVALCANTI, A. S. R., ALMEIDA, M. A. O., DIAS, A. V. S. Efeito de medicamentos homeopáticos no número de ovos de nematódeos nas fezes (OPG) e no ganho de peso em ovinos. *Rev. Bras. Saúde Prod. An.*, v.8, n.3, p. 162169, jul/set, 2007.

IBGE, Anuário Estatístico 2016. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidade@2016. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 04 ago 2018.

MELO, A.C.F.L. et al. Nematódeos resistentes a anti-helmínticos em rebanhos de ovinos e caprinos no estado do Ceará, Brasil. *Ciência Rural*, v.33, n.2, p.339-344, 2003.

VIEIRA, L. S. Alternativas de controle de verminose gastrintestinal dos pequenos ruminantes. EMBRAPA CAPRINOS, Sobral, 2003(CircularTécnica29).

VIEIRA, L. S. Métodos alternativos de controle de nematóides gastrintestinais em caprinos e ovinos. 3º Simpósio Internacional sobre caprinos e ovinos de corte. João Pessoa, 2007,v.2,n.2,p.49-56.